

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Vis	-	-
categoria	VU*	-	-

Taxonomia

Aves, Charadriiformes, Scolopacidae.

Tipo de ocorrência

Invernante.

Classificação

VULNERÁVEL – VU* (D)

Fundamentação: Espécie com população muito reduzida (inferior a 250 indivíduos maduros). No entanto, por ser um *taxon* visitante não reprodutor cujas condições não se estão a deteriorar nem fora nem no interior da região, o que leva a admitir um risco de extinção mais reduzido em Portugal, desceu uma categoria na adaptação à escala regional.

Distribuição

Nidifica no norte da Escandinávia e Rússia até à Sibéria. Inverna no Oeste da Europa, Mediterrâneo e África, Médio Oriente, Sul da Ásia, até à ilha Formosa (del Hoyo *et al.* 1996).

Em Portugal continental apresenta uma distribuição alargada, ocorrendo principalmente em zonas húmidas costeiras, como o Estuário do Sado, o Estuário do Tejo, e a Ria Formosa (Farinha & Costa 1999).

População

Esta espécie tem sido monitorizada nas zonas estuarinas desde a década de 1970. É uma espécie que ocorre em baixa abundância na maior parte dos anos. A análise destes censos até 2000, permitiu verificar que a abundância da população tem permanecido estável, oscilando entre 50 e 100 indivíduos (Sousa 2002b).

Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, a espécie é considerada *Em Declínio*, embora ainda provisoriamente, apresentando um declínio recente moderado das populações nidificantes (BirdLife International 2004). As populações invernantes na Europa Ocidental apresentam-se estáveis (Wetlands International 2002). Esta tendência, juntamente com o facto de se admitir que o habitat não esteja em declínio em Portugal, levou a assumir um risco de extinção da população invernante no nosso território mais reduzido, tendo descido uma categoria na adaptação à escala regional.

Tringa erythropus (Pallas, 1764)



Perna-vermelha-bastardo, Perna-vermelha-escuro



Habitat

Zonas húmidas costeiras (salinas, zonas entre-marés) e zonas húmidas de interior (lagoas).

Factores de Ameaça

Perda ou degradação de habitat (por acção do Homem), nomeadamente abandono ou degradação de salinas, a transformação de salinas em aquacultura marinhas e a destruição ou degradação das zonas entre-marés.

Medidas de Conservação

A maior parte das áreas estuarinas utilizadas por esta população durante o inverno estão incluídas em áreas com estatuto legal (Reservas Naturais, Zonas de Protecção Especial, Sítio Ramsar). Várias outras zonas foram designadas como *Zonas Importantes para as Aves* recentemente (Costa *et al.* 2003). No entanto, é necessário assegurar a conservação do habitat e a minimização dos factores de ameaça referidos, nomeadamente a promoção da salinicultura. Importa obter estimativas fiáveis do efectivo populacional e melhor conhecimento da sua distribuição.

Notas

Em Portugal Continental a espécie ocorre também como migrador de passagem.